

**MARIA LUIZA DOS SANTOS OLIVEIRA**

**A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA SAÚDE COLETIVA: EXPLORANDO OS  
IMPACTOS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO**

**Águas Lindas de Goiás  
2024**

**MARIA LUIZA DOS SANTOS OLIVEIRA**

**A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA SAÚDE COLETIVA: EXPLORANDO OS  
IMPACTOS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado  
como requisito para obtenção do título de  
Bacharel em Enfermagem da Faculdade Mauá  
GO.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Esp. Luana Guimaraes da  
Silva

## RESUMO

**Introdução:** A violência obstétrica consiste em abusos, maus-tratos e negligência que mulheres enfrentam durante o parto e o atendimento pré-natal. **Objetivo:** Investigar a violência obstétrica na saúde coletiva, compreendendo seus impactos na saúde das mulheres e desenvolvendo estratégias eficazes de intervenção para promover um cuidado obstétrico humanizado e respeitoso. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa realizada entre os períodos de 2014 a 2024 utilizando as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana de do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e MEDLINE, nos idiomas inglês e português através dos descritores: “Violência obstétrica” [and] “Impactos” [and] “Estratégias de Saúde”. **Resultados e Discussão:** A violência obstétrica tem consequências significativas, incluindo complicações físicas, impactos negativos na saúde mental e desconfiança no sistema de saúde. Observa-se a carência de profissionais capacitados, políticas claras e empoderamento das gestantes para prevenir e abordar essa violência. **Conclusão:** Nota-se, que a contribuição da enfermagem para a assistencialidade às gestantes que sofrem violência obstétrica requer habilidades e conhecimentos específicos por meio de uma abordagem holística por parte dos profissionais para garantir a qualidade e eficácia da assistência prestada desde as primeiras consultas do pré-natal, visando o bem-estar emocional e psicológico durante a gestação e o pós-parto. **Descritores:** Violência obstétrica, impactos e estratégias de saúde.

## INTRODUÇÃO

A violência obstétrica é um problema que impacta diretamente a saúde coletiva. Ao desrespeitar a integridade física e emocional das mulheres durante o processo de parto e pós-parto, essa forma de violência compromete não apenas o bem-estar das mães, mas também afeta o desenvolvimento saudável dos recém-nascidos. Portanto, compreender os múltiplos aspectos e consequências da violência obstétrica é essencial para promover uma abordagem holística na saúde coletiva (Teixeira, 2021).

A sensibilização dos profissionais de saúde sobre a importância de combater a violência obstétrica é outra razão crucial para este trabalho. Ao fornecer conhecimento e conscientização sobre os direitos das mulheres durante o parto, podemos promover uma cultura de respeito e dignidade no ambiente hospitalar. Além disso, discutir estratégias de intervenção ajuda a fornecer diretrizes práticas para a implementação de políticas e práticas de cuidado mais humanizadas e centradas na paciente (Bocchi, 2021).

De acordo com Veiga e Prucoli (2021), “respeitar o processo natural e utilizar os métodos necessários para evitar riscos à mãe e ao feto fazem parte da humanização no parto”. Desse modo, a pesquisa e o debate sobre violência obstétrica na saúde coletiva são cruciais para desenvolver políticas públicas que previnam e eliminem esse problema. Compreender suas causas e consequências é essencial para promover mudanças nos sistemas de saúde, garantindo o direito das mulheres a um parto seguro, digno e respeitoso.

Ademais, a literatura acerca de desrespeitos, abusos, maus tratos e violência obstétrica abarca um número reduzido de estudos com enfoque nas consequências desses atos na saúde da mulher e, em alguns casos, do recém-nascido (Leite *et al.*, 2022).

Portanto, este estudo tem como objetivo descrever a violência obstétrica na saúde coletiva, compreendendo seus impactos na saúde das mulheres e desenvolvendo estratégias eficazes de intervenção para promover um cuidado obstétrico humanizado e respeitoso.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A violência obstétrica (VO) é uma realidade perturbadora que afeta mulheres durante o período da gestação, parto e pós-parto. Caracterizada por atos de negligência, abuso físico, verbal ou psicológico, falta de consentimento informado e desrespeito à autonomia das mulheres, essa forma de violência é uma violação dos direitos humanos fundamentais e um problema de saúde pública global. Na saúde coletiva, a VO não apenas impacta individualmente as mulheres, mas também tem efeitos sistêmicos que afetam a sociedade como um todo (Zanardo *et al.*, 2017).

Teixeira (2021) salienta que ao serem submetidas a práticas desrespeitosas, humilhantes ou violentas por profissionais de saúde durante o processo de gestação e nascimento, as mulheres são colocadas em uma condição de vulnerabilidade que pode resultar em danos emocionais profundos. Essa forma de violência não apenas viola a integridade física e emocional das mães, mas também compromete a confiança no sistema de saúde, dificultando o acesso a cuidados adequados e afetando negativamente a saúde coletiva.

Além disso, destaca que reconhecer que a violência obstétrica não se limita apenas a ações físicas, mas também inclui violações psicológicas, como a falta de informação, falta de consentimento e desrespeito à autonomia da mulher durante o processo de parto. Essas práticas desumanas podem deixar cicatrizes emocionais profundas nas mulheres, causando traumas que afetam não apenas sua saúde mental, mas também a relação com seus bebês e famílias. Portanto, é imperativo que as políticas de saúde pública e as práticas clínicas sejam revistas e reformuladas para garantir o respeito aos direitos das mulheres durante todo o ciclo perinatal, visando proteger não apenas sua integridade física, mas também sua saúde emocional e psicológica (Teixeira, 2021).

Para Veiga e Prucoli (2021), a assistência de enfermagem no contexto do parto humanizado durante a pandemia não apenas busca respeitar o processo natural do nascimento, mas também se empenha em garantir o bem-estar da mãe e do bebê, utilizando métodos seguros para mitigar os riscos. Ao priorizar o cuidado centrado na mulher e na sua autonomia, os profissionais de enfermagem contribuem significativamente para a redução da violência obstétrica e para o fortalecimento do vínculo entre a mulher e sua equipe de saúde, promovendo assim uma experiência de parto mais positiva e segura, mesmo em tempos desafiadores como os da pandemia.

Segundo Moura *et al.* (2018), o enfermeiro desempenha um papel fundamental na assistência durante o período gravídico-puerperal, buscando realizar boas práticas obstétricas com o objetivo de prevenir a ocorrência da violência obstétrica, ao mesmo tempo em que reconhece a singularidade de cada mulher para promover um parto humanizado mais eficaz. Além disso, o enfermeiro assume a posição de profissional de saúde mais próximo da mulher durante o momento do parto, respaldado pela Lei do exercício profissional nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que o autoriza a atuar diretamente no cuidado à mulher em trabalho de parto.

A questão da violência obstétrica requer uma análise aprofundada sob a perspectiva da intervenção penal em prol da proteção do bem jurídico tutelado, que é a integridade física e emocional das mulheres durante o parto. Nesse sentido, é fundamental sensibilizar os profissionais de saúde sobre a gravidade desse problema, destacando a importância de respeitar os direitos das mulheres e garantir um ambiente hospitalar livre de qualquer forma de abuso ou negligência. Ao promover a conscientização sobre os direitos das gestantes e discutir estratégias de intervenção, podemos contribuir para a construção de uma cultura de respeito e dignidade no contexto obstétrico, assegurando que as práticas de cuidado sejam verdadeiramente humanizadas e centradas na paciente, conforme preconizado por Bocchi (2021).

Ademais, os desrespeitos, abusos, maus tratos e violência obstétrica abarca um número reduzido de estudos com enfoque nas consequências desses atos na saúde da mulher e, em alguns casos, do recém-nascido (Leite *et al.*, 2022).

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

A estruturação deste trabalho dar-se-á pela pesquisa qualitativa descritiva tendo como coleta de dados de autores e pesquisadores que discorrem sobre o objeto de estudo: a violência obstétrica na saúde coletiva. A pesquisa será baseada na análise da literatura já publicada em livros, artigos, dissertações, obras apresentadas em congressos, teses, entre outros.

Segundo Minayo (2006, p.21) uma abordagem qualitativa, buscar-se-á, respostas a questões particulares que não podem ser quantificadas como o universo de significados, de motivos, de aspirações, de crenças, de valores e atitudes da atuação da pesquisa. Visando uma visibilidade muito clara do objeto, objetivo e

metodologia do estudo.

A pesquisa será realizada em bases de dados eletrônicas, como o SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica), sendo utilizados os seguintes descritores na língua materna: Enfermagem; Saúde Coletiva; Violência Obstétrica.

A seleção das obras ocorrerá por meio de uma triagem das obras pesquisadas, sendo feita a leitura dos seus títulos e resumos e descartados aqueles que desviem do tema proposto. A periodicidade das obras levará em conta publicações feitas no período entre 2019 e 2023.

Este estudo se embasa nos princípios éticos estabelecidos pelo Conselho Nacional de Saúde, alinhando-se com as diretrizes da resolução nº n° 510/2016, que garantem a proteção dos direitos e deveres pertinentes à comunidade científica.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram selecionados 13 artigos científicos sobre diferentes autores e seus respectivos trabalhos relacionados à violência obstétrica, destacando-se por: ANO; AUTORES; TÍTULO e OBJETIVO do estudo, conforme quadro 1:

**Quadro 1 - Seleção de produções bibliográficas.**

ANO	AUTORES	TÍTULO	OBJETIVO
2022	BATISTA	Os impactos psicológicos da violência obstétrica: a percepção de mulheres sobre práticas de violência no parto e seu impacto psicológico.	Explorar os impactos psicológicos da violência obstétrica na percepção das mulheres e como essas práticas afetam sua saúde mental.
2019	SAMPAIO; TAVARES; HERCULANO	Um corte na alma: como parturientes e doulas significam a violência obstétrica que experienciam.	Analisar a percepção de parturientes e doulas sobre a violência obstétrica, explorando como essas experiências são significadas por essas mulheres.

  
**FACULDADE MAUÁ**  
**BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

2023	BOCCHI	Violência obstétrica: uma análise sob a necessidade de intervenção penal diante o bem jurídico tutelado.	Analisar a necessidade de intervenção penal para combater a violência obstétrica, considerando o bem jurídico protegido.
2020	COSTA <i>et al.</i>	O pré-natal como estratégia de prevenção a violência obstétrica.	Explorar o pré-natal como uma estratégia preventiva contra a violência obstétrica, destacando a importância do acompanhamento médico durante a gestação.
2023	DA SILVA PINHEIRO; BARBOSA; RODRIGUES	Reflexos da Violência Obstétrica na saúde mental das mulheres uma Revisão Integrativa da literatura.	Investigar os reflexos da violência obstétrica na saúde mental das mulheres por meio de uma revisão integrativa da literatura científica.
2021	DE ASSIS; MEURE.; DELVAN	Repercussões emocionais em mulheres que sofreram violência obstétrica.	Estudar as repercussões emocionais em mulheres que passaram por violência obstétrica, examinando os impactos psicológicos dessas experiências.
2021	MATOS; MAGALHÃES; FÉRES-CARNEIRO,	Violência obstétrica e trauma no parto: o relato das mães.	Investigar relatos de violência obstétrica e traumas durante o parto, com foco na perspectiva das mães que passaram por essas experiências.
2024	FERREIRA, M. A. et al.	A utilização da prevenção quaternária em situações de violência obstétrica: princípios básicos.	Explorar a aplicação dos princípios da prevenção quaternária em situações de violência obstétrica, destacando os fundamentos básicos desse enfoque.
2022	LEITE, T. H. et al.	Desrespeito e abusos, maus-tratos e violência obstétrica: um desafio para a epidemiologia e a saúde pública no Brasil.	Abordar os desafios enfrentados pela epidemiologia e pela saúde pública no Brasil diante da violência obstétrica, considerando os desrespeitos, abusos e maus-tratos.
2021	VEIGA, P.M.; DE OLIVEIRA PRUCOLI, M. B..	Assistência de enfermagem no parto humanizado em tempos de pandemia: do enfrentamento da violência obstétrica ao empoderamento da	Explorar o papel da assistência de enfermagem no parto humanizado durante a pandemia, focando no enfrentamento da violência obstétrica e no empoderamento da gestante.

Faculdade  
**MAUÁ**<sup>GO</sup>  
FACULDADE MAUÁ  
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

		gestante.	
--	--	-----------	--

**Fonte:** Autoria própria, 2024.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BATISTA, Beatriz de Souza. **Os impactos psicológicos da violência obstétrica: a percepção de mulheres sobre práticas de violência no parto e seu impacto psicológico**. 2022. Disponível em:  
<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/17476> Acesso em: 15 abr. 2024

BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em:  
<http://bit.ly/2fmnKeD> . Acesso em: 27 mar. 2024.

BOCCHI, B. B. A. F.. **Violência obstétrica: uma análise sob a necessidade de intervenção penal diante o bem jurídico tutelado**. 2023. Disponível em:  
<https://dspace.mackenzie.br/items/f2155680-624d-46a7-9af2-5d9439d59aa1> Acesso em: 27 mar. 2024

COSTA, N. Y. *et al.* O pré-natal como estratégia de prevenção a violência obstétrica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 12, p. e4929-e4929, 2020. Disponível em:  
<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4929> Acesso em: 15 mai. 2024

DA SILVA PINHEIRO, P. J.; BARBOSA, G.C.; RODRIGUES, M. D.. Reflexos da Violência Obstétrica na saúde mental das mulheres uma Revisão Integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 1920-1942, 2023. Disponível em:  
<https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/759> Acesso em: 25 mai.2024

DE ASSIS, K. G.; MEURER, F.; DELVAN, J. S.. Repercussões emocionais em mulheres que sofreram violência obstétrica. **Psicologia Argumento**, v. 39, n. 103, p. 135-157, 2021. Disponível em:  
<https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/psi-72352> Acesso em: 24 mai. 2024

DINIZ, S. G. *et al.* Violência obstétrica como questão para a saúde pública no Brasil: origens, definições, tipologia, impactos sobre a saúde materna, e propostas para sua prevenção. **J Hum Growth Dev**, v. 25, n. 3, p. 377-376, 2015.

FERREIRA, M. A. *et al.* A utilização da prevenção quaternária em situações de violência obstétrica: princípios básicos. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 17, n. 49, p. 287-303, 2024.

LEITE, T. H. *et al.* Desrespeitos e abusos, maus-tratos e violência obstétrica: um desafio para a epidemiologia e a saúde pública no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 483-491, 2022.

MATOS, Mariana Gouvêa de; MAGALHÃES, Andrea Seixas; FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. Violência obstétrica e trauma no parto: o relato das mães. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, p. e219616, 2021.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. rev. e aprim. São Paulo: Hucitec, 2006.

SAMPAIO, J.TAVARES, T. L. DE A.HERCULANO, T. B.. Um corte na alma: como parturientes e doulas significam a violência obstétrica que experienciam. **Revista Estudos Feministas**, v. 27, n. 3, p. e 56406, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/vs4HTDRySvvdRNpxCYLs8qk/> Acesso em: 2024

SAMPAIO, Juliana; TAVARES, Tatiana Lopes de Albuquerque; HERCULANO, Thuany Bento. Um corte na alma: como parturientes e doulas comunidade, v. 10, n. 35, p. 1-12, 2015. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3160> Acesso em: 24 abr. 2024

TEIXEIRA, P.T. F. A Violência Obstétrica: da Condição de Vulnerabilidade aos Danos Emocionais Obstetric Violence: from the Condition of Vulnerability to Emotional Damage. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 15, n. 56, p. 541-558, 2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3160> Acesso em: 24 abr. 2024

TESSER, Charles Dalcanale *et al.* Violência obstétrica e prevenção quaternária: o que é e o que fazer. **Revista brasileira de medicina de família e de SOUSA**, Maria Patrícia Vitorino *et al.* Violência obstétrica: fatores desencadeantes e medidas preventivas de enfermagem. *Nursing (São Paulo)*, v. 24, n. 279, p. 6015-6024, 2021.

VEIGA, P.M; DE OLIVEIRA PRUCOLI, M. B.. Assistência de enfermagem no parto humanizado em tempos de pandemia: do enfrentamento da violência obstétrica ao empoderamento da gestante. *Acta Scientiae Academicus: Revista Interdisciplinar de Trabalhos de Conclusão de Curso* (ISSN: 2764-5983), v. 6, n. 04, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/J7CMV7LK79LJTnX9gFyWHNN/abstract/?lang=pt> Acesso em: 24 mai. 2024

ZANARDO, Gabriela Lemos de Pinho *et al.* Violência obstétrica no Brasil: uma revisão narrativa. **Psicologia & sociedade**, v. 29, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/J7CMV7LK79LJTnX9gFyWHNN/abstract/?lang=pt> Acesso em: 24 mai. 2024